

## ARTIGO

POR EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

coordenador do grupo de Inteligência Territorial Estratégica da Embrapa



# AGRICULTURA E INCERTEZAS CLIMÁTICAS

**O** clima foi apontado como o maior problema enfrentado pelos agricultores, acima do preço de venda de seus produtos, do custo de produção e da incidência de pragas e doenças, pela recente pesquisa do Índice de Confiança do Agronegócio da Fiesp. A dificuldade da agropecuária em dar respostas adequadas às variações climáticas presentes e futuras deve-se às incertezas das informações sobre esse fenômeno. Os 21 modelos usados pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) deixam clara a sua incapacidade de prever mudanças climáticas em escala local. O Instituto Nacional de Meteorologia indica tendências de mudanças nos padrões de chuva e temperatura nos últimos 50 anos, mas aponta para padrões complexos, com três ou mais

situações em uma mesma região. E, para dificultar ainda mais, não existe agrometeorologia de qualidade para orientar o agricultor no curto prazo.

Diante das questões climáticas e usando argumentos do IPCC, montam-se agendas para a agricultura reduzir emissões de gases de efeito estufa, eliminar o desmatamento, ampliar a agricultura de baixo carbono, etc. Pouco ou nada se faz para fornecer aos agricultores mais alternativas para enfrentar as incertezas climáticas atuais e futuras. A agricultura brasileira recebe enormes cobranças e restrições ambientais e quase nenhuma ajuda para enfrentar as dificuldades derivadas.

O grau de adaptação às variações climáticas interanuais, mensais e até diurnas varia entre cultivos anuais ou perenes e depende dos sistemas de produção, da capacidade de investimento e de uso de tecnologias dos produtores. Não existe tecnologia que funcione sempre e em qualquer condição, salvo, talvez, a irrigação.

Uma coisa são as incertezas climáticas, outra é o risco assumido por agropecuaristas ao decidirem investimentos e mudanças tecnológicas. Eles se comportam como qualquer investidor. Alguns, por temperamento e condição, assumirão riscos maiores, buscarão maior produtividade e adotarão certas tecnologias. Os mais conservadores, em circunstâncias análogas, adotarão outras tecnologias, perderão em produtividade. E reduzirão os riscos e os impactos das variações climáticas.

Alternativas tecnológicas já existem para aumentar a sustentabilidade da produção diante das variações climáticas. A ampliação de irrigação, eletrificação, mecanização rural, armazenagem nas fazendas, logística e seguro rural seria um enorme avanço em relação às incertezas climáticas. O seguro rural precisa

garantir a renda do agricultor e não apenas os danos de uma geadada, de um evento de granizo ou de seca. Essas ações de desenvolvimento rural beneficiariam todos os agricultores. E, com isso, nossa agricultura, já de baixo carbono, ajudaria ainda mais a salvar o planeta e alimentar a humanidade.

Não se enfrentam variações de clima com flutuações de preço, nem com aquecimento verbal. A solução é uma agricultura menos sensível às variações climáticas. A

adaptação coordenada diante das incertezas climáticas está começando. Novos saltos tecnológicos estão a caminho, graças a pesquisas inovadoras, como as previstas no planejamento da Embrapa para o horizonte de 2033 em melhoramento genético, mudanças climáticas e gestão territorial, por exemplo.

O cenário climático para a agricultura tropical não é o pior. O IPCC aponta globalmente a zona tropical como a menos afetada. Alguns querem mudar o clima e pedem para a agricultura ajudar a salvar o planeta em 20 ou 50 anos. Os agricultores desejam apenas salvar sua roça anual de hortaliças, milho, feijão e outras trivialidades. ■

////////////////////  
**“NÃO SE ENFRENTAM VARIAÇÕES DO CLIMA COM AQUECIMENTO VERBAL”**  
 //////////////////////